

TESE SOBRE A QUESTÃO NEGRA PARA O 34º CONSINASEFE

Nesta tese pretendemos, de forma breve, fazer um debate acerca da questão negra no país com foco na atual conjuntura de aprofundamento da crise econômica e crise sanitária que tem escancarado as desigualdades sócio- raciais, o empobrecimento dos trabalhadores, deixando a população negra e povos indígenas em situação de vulnerabilidade. Não por acaso que dados oficiais têm revelado quem são os mais contaminados por covid-19 e suas variantes, quem mais morre pela falta de atendimento nos postos e hospitais, quem está na informalidade, sem emprego e passando fome.

Essa situação é parte da lógica perversa do capitalista que com base na propriedade privada e aumento da taxa de lucro dos mais ricos, explora e oprime a maioria da classe trabalhadora. É também parte de ações de governos de ultradireita como o de Bolsonaro, que implementa política genocida, negacionista e de ataques à nossa classe combinadas com medidas que retiram direitos a exemplo da Reforma trabalhista, sindical, a alteração do FGTS, do seguro-desemprego, a implementação do trabalho intermitente, etc, além de constantemente ameaçar as liberdades democráticas, por isso precisamos urgentemente derrubar esse governo.

Segundo a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional em 2020 o país chegou a ter 116,8 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar ou passando fome, e, mais de 40 milhões de pessoas vivem sem carteira assinada, na informalidade. Nesses tristes dados observa-se que mais de 50% dos brasileiros estão desempregados e como se não bastasse o cotidiano da maioria das pessoas atingidas por essa grave situação de violência e racismo é marcada por preconceitos, repressão, criminalização, violência policial e ataques através de discursos racistas, machistas, homofóbicos e discriminatórios por esse governo, estimulando o ódio. Os casos como o de João Alberto, espancado e assassinado por dois seguranças brancos terceirizados da empresa Vector dentro do supermercado Carrefour em Porto Alegre; o assassinato brutal de Moïse Kabagambe na Barra da Tijuca no RJ, demonstrando a triste combinação de racismo, xenofobia e precarização do trabalhador, são exemplos de racismo extremado e demonstram que a vida de trabalhadores pobres e negros não tem valor algum.

Por outro lado, nesses dois casos, bem como em outros houve reação com fortes manifestações de rua em várias cidades do país. Palavras de ordem como boicote às lojas do Carrefour, fogo nos racistas, justiça para Moïse, deram a tônica. Essas manifestações levaram à prisão dos racistas, contudo estas medidas não são suficientes, é preciso reparações históricas ao nosso povo. E isto exige medidas como expropriação de empresas racistas, a exemplo do Carrefour como reparação a morte de João Alberto e a todos que tiveram seus direitos violados nessa empresa, punição exemplar aos assassinos, bem como políticas de acesso e renda aos trabalhadores. Nessa direção, exigir educação pública, gratuita e de qualidade, moradia digna, salário igual para trabalho igual são também políticas reparatórias. São medidas que ao nosso ver podem de fato enfrentar o racismo, contudo este sistema apodrecido será incapaz de garantir as condições de dignidade ao nosso povo, sendo, portanto, urgente e necessário uma revolução socialista para garantir plenamente a vida humana.

Assinam:

Claudicéa Alves Durans_ Seção Sindical IFMA Mon

Jean Magno – IFMA – Campus Maracanã

Ramon Zapata - IFMA

Oscar R. Junior– IFSC

Elisa Guimarães – Colégio Pedro II

Mari Jardineiro - Colégio Pedro II

Luiz Sergio - Colégio Pedro II

Albano Teixeira - Colégio Pedro II

Alexandre Elias – IFF Fluminense

Marcelo Teixeira – Colégio Militar PE

Claúdio RC Fonseca– Colégio Militar PE

Acácio Tarciso – IFPA

Humberto Brito – IFPA

Renan Cunha – IFPA

Zeca Conceição – IFPA